



A Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais através dos Projetos de Extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva da UERJ

Edicléa Mascarenhas Fernandes*, Rosana Glat**,
Helio Ferreira Orrico***, Annie Gomes Redig****,
Gabriela Feijó*****

Introdução

Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade. (Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo I).

Este trabalho tem como objetivo apresentar os projetos de extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva – NEI. Este núcleo faz parte do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

As atividades do núcleo se iniciaram em 2004, através de projeto das professoras Rosana Glat e Edicléa Mascarenhas Fernandes. Fundamenta-se nos princípios da Educação Inclusiva, através do advento da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (MEC, 2003). A filosofia da educação inclusiva visa à inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais na sociedade, seja no ensino regular, no mercado de trabalho, no lazer. Enfim, possui como objetivo a promoção de um cidadão com direitos e deveres igualmente aos demais indivíduos. Garantindo assim, o acesso e permanência destas pessoas no ensino regular com suportes adequados para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a equipe do NEI promove encontros para o debate sobre a temática da Educação Inclusiva; palestras nas disciplinas “Questões Atuais em Educação Especial” e “Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar” da Faculdade de Educação; mantém acervo de bibliografias, monografias, dissertações e teses sobre o assunto; e

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências realizadas nos projetos de extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEI-UERJ), da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente o núcleo desenvolve dois projetos de extensão: “Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens” e o Fórum Permanente de Educação Inclusiva – FORINPE”. O primeiro projeto desenvolve adaptações curriculares de pequeno porte, a fim de auxiliar o professor na prática pedagógica em classes heterogêneas, mantendo um banco de adaptações no núcleo. Estas adaptações são construídas por alunos da disciplina “Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar” e pelos bolsistas do NEI, catalogadas no Banco de Dados. Este banco é volante sendo apresentado em oficinas e encontros de redes de ensino. O segundo tem a finalidade de ser um espaço para discussão sobre o tema “Educação Inclusiva”, por profissionais de educação, alunos, pesquisadores e comunidade interessados nesta temática. É um espaço para o esclarecimento de dúvidas, expor situações exitosas sobre a problemática, a agenda é estabelecida a cada encontro de acordo com as demandas evidenciadas pelos participantes. Os projetos de extensão visam à sensibilização dos profissionais de educação e comunidade frente a questão da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, adaptações curriculares, pesquisa.

* Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UERJ, leciona no Curso de Pedagogia, coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEI-UERJ). É Conselheira do Conselho Estadual para a Política de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. E-mail: ediclea@globo.com

** Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UERJ, leciona no Curso de Pedagogia, coordena o Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação (PROPED). É Conselheira Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

*** Psicólogo, Mestre em Cognição e Linguagem, pesquisador colaborador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEI-UERJ) e Conselheiro do Conselho Municipal de Defesa de Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência de Duque de Caxias.

**** Pedagoga formada pela UERJ, pesquisadora voluntária do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEI-UERJ). E-mail: annieredig@yahoo.com.br

***** Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERJ e bolsista do Projeto de Extensão “Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens”, vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEI-UERJ).

constrói um banco de dados sobre adaptações curriculares. Extra-institucionalmente estabelece parcerias e assessorias na área da educação inclusiva (Glat 2005, Fernandes, 2004, 2005). No próximo semestre, o núcleo expandirá suas ações para os cursos de Licenciatura da universidade, através da disciplina recentemente criada: Educação Inclusiva e Prática Pedagógica.

O núcleo é formado por cinco bolsistas nas atribuições de Monitoria, duas de Iniciação à Docência, Extensão, Iniciação Científica UERJ/CNPQ; uma bolsista voluntária, além de bolsistas e pesquisadores colaboradores. A bolsista de Monitoria atende aos professores da disciplina "Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar", auxiliando no cotidiano da sala de aula; além do agendamento e organização de palestras sobre a temática.

Os bolsistas de *Iniciação à Docência* desenvolvem dois projetos: o primeiro "A Arte como espaço de promoção para uma escola inclusiva" encontra-se em desenvolvimento no Instituto Benjamin Constant. Este projeto foi apresentado no I Seminário do NEI - Inauguração do site e apresentação de projetos, na UERJ, 2005; Arte, diversidade e inclusão sociocultural, no Centro Cultural Banco do Brasil, 2005; no II Congresso Brasileiro de Educação Especial e II Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, São Carlos, 2005; na 5ª Semana de Graduação da UERJ Sem Muros, 2005 e VIII Jornada de Educação Especial, em Marília, 2006. O outro projeto, "Atendimento pedagógico hospitalar e modalidades de atendimento em educação especial", é desenvolvido no Hospital Municipal Ismélia da Silveira no SUS/Duque de Caxias, tendo sido apresentado na VIII Jornada de Educação Especial, em Marília, 2006, e em novembro na Exposição sobre Humanização no Sistema Único de Saúde no Museu da Saúde na Praça XV.

A *Iniciação Científica* desenvolve o projeto "O atendimento educacional a alunos com necessidade educativas especiais nos sistemas municipais de ensino do Rio de Janeiro: o Estado da Arte" apresentado na VII Jornada de Educação Especial, em Marília, São Paulo, 2004; na 13ª Semana de Iniciação Científica, da UERJ Sem Muros, 2004; I Seminário do NEI - Inauguração do site e apresentação de projetos, na UERJ, 2005.

A *Extensão* desenvolve dois projetos: "Inclusão e diversidade humana: vivenciando linguagens", apresentado na Mostra de Extensão da UERJ Sem Muros, 2005 e o "Fórum Permanente de Inclusão - FORINPE". Estes dois últimos trabalhos, serão o objeto deste artigo.

Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), bem como a Constituição Federal, no artigo 208, recomendam que os serviços educacionais a alunos com necessidades educativas especiais sejam oferecidos preferencialmente em escolas regulares.

Neste sentido, a Educação Especial numa perspectiva de inclusão necessita adequar o currículo e o projeto político pedagógico às especificidades (sensoriais, físicas e mentais) dos educandos com necessidades especiais. A Secretaria Nacional de Educação Especial Básica (2001) recomenda a implantação de adaptações curriculares, para que a inclusão do aluno com deficiência possa ser significativa à sua vida social, afetiva e acadêmica.

Adaptações curriculares, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), dividem-se em dois tipos: adaptações curriculares de grande porte ou significativas, que são de encargo dos gestores da escola, e as adaptações de pequeno porte ou não-significativas, de responsabilidade do professor. Estas adaptações tanto de grande quanto de pequeno porte se subdividem nas mesmas categorias, que são: organizativas, objetivos de ensino, conteúdo, avaliação, método de ensino, temporalidade (Fernandes e Redig, 2005, 2006).

Este projeto possui como metodologia a pesquisa participante que visa desenvolver oficinas de currículo e adaptações (OCA); no que concerne às potencialidades afetivas, cognitivas, motoras e lingüísticas dos alunos com necessidades educativas especiais em suas diversas formas de expressão e linguagem (Língua Brasileira de Sinais, o sistema Braille de escrita, a comunicação alternativa); avalia também as áreas de necessidades para a promoção de adaptações; constrói no coletivo do cotidiano educacional as aptidões curriculares; cataloga

o banco de adaptações, desenvolvido por alunos da disciplina “Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar” e pelos bolsistas.

Nestes dois anos de projeto – sendo, no primeiro ano, sem possuir bolsista –, construímos um acervo com cinquenta adaptações, que vem beneficiando a prática pedagógica em turmas inclusivas para alunos com deficiências físicas, visuais, auditivas e transtornos no desenvolvimento. Após a confecção, a adaptação curricular passa por um procedimento de catalogação: é fotografada, catalogada, envelopada em plástico transparente, onde é anexada uma ficha de identificação com breve descrição e finalidade do material.

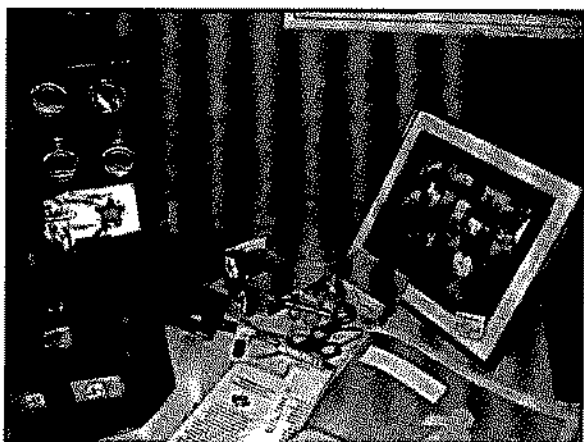


Foto I: Banco de Dados das Adaptações Curriculares de Pequeno Porte.

No que concerne ao cotidiano escolar, foram desenvolvidas atividades extensionistas em salas de aula da rede municipal do Rio de Janeiro, palestras nas Gerências Estaduais de Educação de Nova Iguaçu e Duque de Caxias (2004) e oficinas e palestras sobre adaptações curriculares nos municípios de Paracambi, Cabo Frio, Angra dos Reis, e Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (2005). E nos municípios de Barra Mansa, Belford Roxo e Casimiro de Abreu e nos Estados de Minas Gerais e Goiás (2006). Atualmente o projeto se estenderá aos municípios de Japeri e Mesquita.

As adaptações curriculares de pequeno porte, que são o foco desta pesquisa, beneficiam não só os alunos com necessidades educativas especiais, mas também todos os demais, visto que aprenderão, de forma lúdica e criativa, as diversas linguagens e possibilidades de expressão do humano.

As adaptações de pequeno porte facilitam a aquisição de conteúdos por alunos com necessidades especiais, desenvolvendo a autonomia ao realizar as tarefas. (Fernandes e Redig, 2006, p.8).

Segundo Reily (2004), em uma escola inclusiva o aprendizado é feito através da ação e mediação. Como afirma Perondi (2001):

Para as crianças aprenderem, precisam de estímulos múltiplos (sonoros, visuais, olfativos, etc.), verdadeiros desafios intelectuais. Precisam de professores que percebam seu potencial e os estimulem de diferentes formas. (p.51)

As oficinas e palestras sobre as adaptações curriculares de pequeno porte visam, principalmente, transformar a atitude do professor da sala regular, fazendo com que ele se perceba como agente inclusivista.

Por isso é fundamental esta iniciativa, pois permite ao professor a percepção e vivência de que não é tão complexo o processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em turmas regulares, sendo necessária a adequação dos conteúdos e as diversas linguagens.



Foto II: Oficina de Adaptações Curriculares.

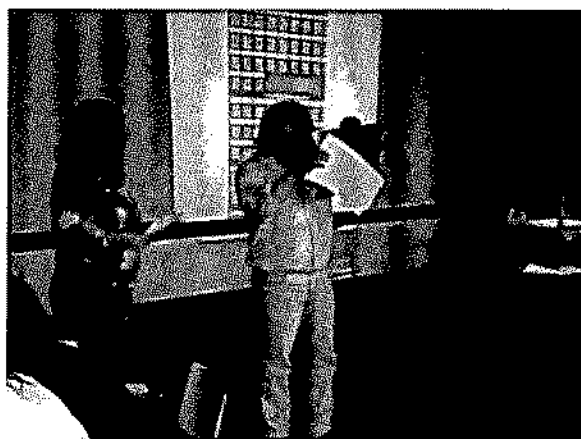


Foto III: Oficina de Braille.

Fórum Permanente de Educação Inclusivo – FORINPE

O processo de inclusão educacional de pessoas com deficiências encontra-se em um processo amplo de debate. O Pacto Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) tiveram ampla repercussão no cenário da educação brasileira.

Atualmente, o decreto 5296/2004 traz a discussão da acessibilidade em todos os seus aspectos físicos, comunicacionais, tecnológicos e, sobretudo atitudinais. Neste sentido, o NEI implantou um espaço de intercâmbio entre comunidade universitária e a sociedade.

Desde a implantação do núcleo em 2004, vêm-se aprofundando atividades em um espaço de relação produção / cotidiano escolar, teoria e prática pedagógica. Ultimamente recebemos a procura de pais de alunos com necessidades especiais, buscando informação sobre direitos e possibilidades de inclusão de seus filhos. Diversos sistemas de educação, gestores e professores estabelecem contato solicitando palestras, pesquisas de campo e capacitação. Embora o processo de inclusão se encontre avançando no país, há necessidade de expansão e acompanhamento de experiências bem sucedidas.

O FORINPE visa a contribuir para o intercâmbio universidade / comunidade; disseminar a cultura do respeito à diversidade e o direito a acessibilidade; acompanhar processos de produção de conhecimento e autonomia em grupos inclusivos; estimular a criação de uma rede de educação inclusiva no Estado do Rio de Janeiro envolvendo a Universidade, órgãos governamentais, não governamentais e a sociedade civil.

Todas as etapas são construídas a partir de um processo de ampla participação de todos os envolvidos, engajados em uma perspectiva de produção coletiva. O processo é documentado, constituindo um banco de dados de fontes documentais variadas (fotos, gravações, registros), que constituem o memorial do fórum; que são disponibilizados para pesquisas e organização de produção textual, necessários a partir da própria demanda do fórum, como manuais de orientação, relatos e sistematização de experiências.

O fórum fundamenta-se na metodologia de uma experiência ocorrida no segundo semestre

de 2005, na disciplina eletiva inclusiva “Pesquisa em Educação Especial”, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERJ. Nesta disciplina organizada dentro da perspectiva da metodologia participante, os alunos do curso, juntamente com um grupo de alunos convidados da organização não governamental “Down’s e Cia”, compartilharam a experiência de vivências e produção de conhecimento com companheiros portadores da síndrome de Down e transtornos invasivos de desenvolvimento.

A proposta para o curso consistiu numa abordagem participante em que o próprio grupo determinou um projeto no qual se envolveu durante o período. (Fernandes, Silva, Domingues, Freire, Sampaio, Feijó, 2006, p.126).

Ao término do semestre de 2005, o grupo de alunos apresentou à comunidade um seminário sobre a experiência coletiva vivenciada, os curtas-metragens “Amizade” e “O Bar Maluco” produzidos pelos alunos da disciplina:

Ao término do seminário o grupo de alunos decide continuar esta experiência e surge a idéia de um grupo permanente para discutir o processo de inclusão na escola, no trabalho, na sociedade; um fórum aberto a outros alunos e à comunidade com encontro mensal. (Fernandes, Silva, Domingues, Freire, Sampaio, Feijó, 2006, p.131).



Foto IV: Foto da turma que originou o FORINPE.

O Fórum foi apresentado como Projeto de Extensão (Fernandes, 2006) organizado a partir de uma convocatória aos alunos integrantes da disciplina eletiva e os bolsistas do NEI, alunos da graduação, pós-graduação, pesquisadores e pessoas envolvidas com a temática da inclusão.

O primeiro FORINPE, ocorrido no dia 03 de agosto de 2006, com a participação dos alunos

da eletiva, alunos da graduação, alunos do curso de Formação de Professores do nível médio do Colégio Estadual Ignácio Azevedo. Promoveu-se um debate sobre a temática da inclusão social da pessoa com necessidades educativas especiais.

Foi estabelecido que o segundo encontro, dia 21 de setembro de 2006 – Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência –, versaria sobre a formação de professores, e os relatos de estágio e pesquisa dos alunos do Curso de Pedagogia e os do Ensino Médio de Formação de Professores. Foram apresentados trabalhos de alunos do curso de Graduação da Faculdade de Educação da UERJ e de alunos do curso de Formação de Professores do nível médio do Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral.

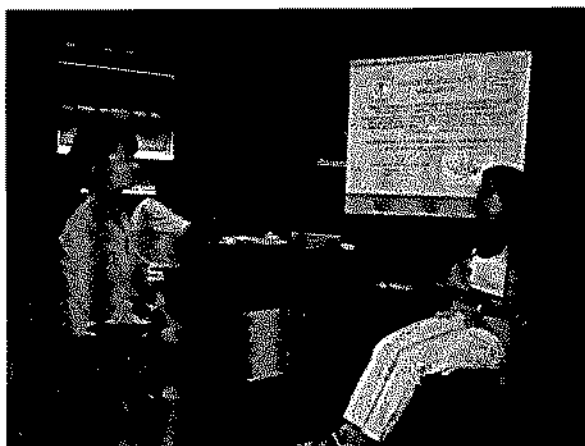


Foto V: Intérprete de LIBRAS no FORINPE.

A troca de experiência foi fundamental, estabelecendo parcerias entre a faculdade, a escola e comunidade e professores.

É importante que haja discussões sobre esta problemática, pois, somente assim, poderemos dialogar sobre as nossas angústias, ansiedades e dúvidas, que o processo de inclusão provoca, visto que é necessária uma reformulação dos conceitos e paradigmas pré-existentes.

Considerações finais

O processo de inclusão implica transformações em todo o sistema educacional, pois, de acordo com a Declaração de Salamanca (1994), a escola é que deve se adaptar ao aluno com necessidades educativas especiais e não o contrário, visto que, nesta filosofia a pessoa com deficiência deve ser incluída, independente de sua deficiência. Devemos olhar o sujeito com deficiência como uma

pessoa, pois ele possui qualidades e capacidades independentes da sua deficiência.

A escola precisa adaptar seu currículo e seu projeto político pedagógico para a entrada deste aluno.

O currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não vice-versa. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas à criança com habilidades e interesses diferentes. (Declaração de Salamanca, 1994, p.8).

Por isso é importante que haja espaços para a discussão, pesquisa e produção de conhecimento desta temática, visto que é fundamental no processo de transição e concepção de um novo conceito o diálogo e trocas de experiências com sucesso, visando mostrar que a inclusão de pessoas com deficiência é viável e enriquecedora.

Após dez anos do advento da Declaração de Salamanca, ainda perduram dúvidas e preconceitos sobre este tema. Então, é de suma importância estes espaços para debate, como o FORINPE e as palestras ministradas pelos municípios do Rio de Janeiro. Desta forma, levaremos a relevância da inclusão.

A inclusão é um processo que beneficia todos. Todos os alunos, funcionários e indivíduos que participam deste processo. Quando uma criança é incluída desde pequena, ou seja, participa de atividades que propiciem a inclusão, seu desenvolvimento é muito melhor do que de uma pessoa que cresce em um ambiente segregado (Fernandes, Redig, Do Couto, Ribeiro, 2006). A troca de experiências e o convívio com uma pessoa deficiente são fundamentais para o desenvolvimento do sujeito crítico e sensível à diversidade humana.

Os projetos de extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Inclusiva, visam à sensibilização dos professores para o processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares. Através destes trabalhos conseguimos dinamizar “um novo olhar sobre a inclusão”, uma narrativa diferenciada daquela que afirma que a inclusão é difícil e inviável, visto que mostramos recursos para que isto seja possível, propiciando uma educação de qualidade para todos.

A educação básica, como um primeiro momento do processo educativo ao longo de toda a vida, é um direito social inalienável da pessoa humana e dos grupos socioculturais. (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2003, p.17).

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil*. 1996.
- _____. Lei nº. 9394 de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acessado em 21 de setembro de 2004.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares*. Brasília, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 1998.
- _____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003.
- _____. Decreto 5296 de 2004. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acessado em 21 de setembro de 2004.
- _____. <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acessado em 16 de setembro de 2006
- _____. http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm Declaração dos Direitos Humanos, acessado em 20 de setembro de 2006
- FERNANDES, E. M. *Projeto de Extensão – Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens*. 2006.
- FERNANDES, E. GLAT, R. M. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial e II Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial*. São Carlos: UFSCar/PPGEEs; ABPEE, 2005.
- FERNANDES E. M. & ORRICO, H; REDIG, A. G.; NUNES, L.; VIDAL, T. Núcleo de Educação Inclusiva: um espaço de possibilidades. In: *Anais da 4ª Semana de Graduação da UERJ Sem Muros*. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.
- _____. & REDIG, A. G. Estudo de caso sobre adaptações curriculares em uma classe regular. In: *Anais de resumos do I Congresso Internacional de Linguagem e Comunicação da Pessoa com Deficiência e I Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa – ISAAC Brasil*. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.
- _____. & REDIG, A. G.; JUNIOR, D.; RIBEIRO, T. Um estudo descritivo das Capacidades Adaptativas: novos paradigmas de avaliação de pessoas com deficiência mental e suas implicações no campo pedagógico. In: *Anais do XI Congresso da Federação Nacional das Associações Pestalozzi e do I Fórum Internacional da Fenasp*. Niterói, RJ: Nota Bene, 2006, p. 317 – 320.
- _____. & REDIG, A. G. Adaptações Curriculares no processo de aprendizagem da Língua Inglesa por uma aluna com síndrome de Down. In: *Anais do XIII ENDIPE – Encontro nacional de didática e prática de ensino*. Recife, PE, 2006.
- _____. & SILVA, A.; DOMINGUES, R.; FREIRE, A. C.; SAMPAIO, F.; FEIJÓ, G. Educação Inclusiva no Cotidiano Escolar da Universidade: um estudo sobre a construção de amizades. In: *Anais da VIII Jornada de Educação Especial: Inclusão e Acessibilidade*. Marília: SP, 2006, p. 125 – 131.
- PERONDI, D; TRONCA, D. S.; TRONCA, F. Z. *Processo de alfabetização e desenvolvimento do grafismo infantil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- REILY, L. *Escola inclusiva: linguagem e mediação*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Abstract:

This research has for an objective to relate the experiences realized in the projects of extension of the Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEI - UERJ) from the Education College at the State University of Rio de Janeiro. The projects of extension are: "Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens" and the "Fórum Permanente de Educação Inclusiva - FORINPE". The first project develops small charge curricular adaptations to help the teacher with the pedagogic practice in heterogeneous classes maintaining a bench of adaptations in the nucleus. These adaptations are built by students of the discipline "Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar" and by NEI's scholarship students, catalogued in the data bank. This data bank is movable, being presented in workshops and meetings of teaching networks. The second project has the purpose of being a space of discussion about the theme "Inclusion Education" by professionals of education, students, researchers and the community, interested in the theme. It's a space where doubts can be cleared, successful situations related to this matter can be exposed, the agenda is established in each meeting according to the demands presented by the participants. The projects of extension aim the sensibilization of the education professionals and the community in relation to the question about inclusion of students with special education needs.

Key words: Inclusion Education, curricular adaptation, research.